

SENSIBILIZAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO¹

Ana Paula Fagundes², Karine Klein³.

¹ Ação do Projeto de Extensão: “Sensibilização para Escolha Profissional na Adolescência – Unijui.”

²

³ Aluna do Curso de Psicologia da Unijui.

Introdução:

Ao longo da vida fazemos muitas escolhas. Mas podemos afirmar que uma das mais difíceis é a escolha da profissão. Mal saídos da adolescência, os jovens precisam tomar uma decisão que pode definir seu futuro. Além de tudo, são cercados de informações sobre cursos, instituições e também pela expectativa dos pais e do grupo de amigos.

Em alguns casos a escolha da profissão ocorre ainda na infância. Brincadeiras e sonhos infantis acabam se tornando um objetivo na vida dos adolescentes. A pergunta "o que você deseja ser quando crescer?" é comum, mas ela vem carregada pelas expectativas dos adultos. Os jovens podem optar pela profissão dos pais ou, conforme crescem, vão mudando as expectativas e descobrindo as diversas profissões do seu meio.

Sem nenhuma dúvida passamos muito tempo em nosso trabalho. Isso acontece principalmente por vivermos numa sociedade capitalista, em que para acumular capital necessitamos nos organizar através do trabalho que é nosso produtor de riquezas. Sabemos, que depois de uma idade, teremos que trabalhar para sobreviver e ninguém quer passar o resto de sua vida fazendo algo de que não gosta, por isso, a escolha de uma profissão se torna muito importante para o jovem.

Toda profissão tem em sua composição básica inúmeros pré-requisitos que se fazem necessários, os quais devem ser pensados na hora de escolhê-la. A profissão não deve ser escolhida levando em conta apenas o prestígio e o status, ela deve ser vista por dentro, a partir do que o profissional daquela área faz realmente.

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que transita entre a infância e a vida adulta, e dentro deste período, passa-se por intensos processos de mudanças físicas, psíquicas e sociais.

Escolher uma ocupação é uma das tarefas que nossa cultura propõe aos adolescentes. É o período em que o jovem começa a se preocupar com seu futuro, passa a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possa se realizar pessoalmente e começa a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão. A preocupação é intensa em relação à necessidade de uma aprovação social, pois a sociedade como um todo exige muito deste adolescente em relação a sua perspectiva futura, principalmente no âmbito familiar, escolar e de amigos.

Uma boa escolha profissional deve ser menos idealizada, proporcionando uma situação possível de ser alcançada. Todos possuem limites, mas também possuem muitos recursos psíquicos próprios, pois a vida não se resume somente a uma identidade profissional. (Weinberg, 2001, p. 198)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Este resumo versa sobre o trabalho que estamos realizando em duas escolas de Ensino Médio, a partir do Projeto de Extensão “Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência”.

Metodologia

O projeto “Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência”, pretende desenvolver atividades de Orientação Profissional com estudantes de Ensino Médio, por meio de entrevistas individuais com os adolescentes, palestras, grupos operativos e oficinas e aplicação de testes psicológicos. As ações do projeto incluem encontros preparatórios dos profissionais e acadêmicos participantes, para estudos teóricos e elaboração de material para a realização das atividades. São realizados encontros quinzenais da equipe do projeto para análise e discussão dos trabalhos realizados e preparação das ações seguintes.

As escolas escolhidas por nós, para o desenvolvimento das ações do Projeto foram o Instituto Estadual de Educação Visconde de Cairu, da cidade de Santa Rosa, e a Escola Estadual de Educação Básica João XXIII, da cidade de Campina das Missões. Na primeira está sendo trabalhada a turma do 3º ano do magistério, com 26 alunos e, na segunda, uma turma do 3º ano do ensino médio regular, com 24 alunos. As ações a serem desenvolvidas nestas escolas se estenderão ao longo do primeiro e segundo semestre letivo.

Análise e Discussão dos Resultados:

Como se trata de Projeto que será desenvolvido em dois semestres, a análise e discussão que aqui se apresenta, refere-se apenas às ações que já foram desenvolvidas até o momento.

Iniciamos o trabalho com a aplicação do EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional). Esta escala, com 45 questões, tem o objetivo de avaliar quesitos como: determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade, em relação à escolha profissional.

O questionário foi entregue aos adolescentes e respondido individualmente na sala de aula, em data e horários agendados com a escola. Após a coleta dos dados, foi feita uma análise dos resultados obtidos, através da qual foi possível perceber que a grande maioria dos alunos situa-se na faixa média, quanto à sua implicação em relação à escolha profissional. O gráfico a seguir mostra os resultados obtidos:

Como os resultados das duas escolas foram muito semelhantes optamos por apresentá-los em uma única tabela. Estes resultados mostram que os jovens das duas escolas ainda podem melhorar em seu preparo para a realização de uma escolha profissional, avançando para escores mais elevados.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Analisando-se somente os resultados da faixa média, na qual se situaram a maioria das respostas, verificamos que o menor resultado se encontra no aspecto Conhecimento da Realidade, o que nos indica que devemos trabalhar mais este aspecto. O aspecto Independência é o mais elevado, o que significa que um considerável número destes jovens pode escolher com liberdade e autonomia. No final do processo que estamos desenvolvendo esta Escala será reaplicada, como forma de avaliar se o trabalho produziu os resultados esperados. A expectativa é a de que a pontuação, em todos os aspectos, aumente.

Após a aplicação e análise da escala EMEP, foram realizadas entrevistas individuais com todos os alunos, com o objetivo de conhecê-los melhor e oferecer-lhes a oportunidade para conversarem com acadêmicos de psicologia sobre seu processo de escolha profissional. Nas entrevistas foram focadas questões como: Onde e com quem residiam? O que costumavam pensar sobre a futura profissão? Se já haviam pensado em alguma profissão? O que os pais pensavam sobre isso? Quando pesquisam sobre profissões? Se ao fazê-lo procuram mais sobre salários ou área de atuação? Além de muitas outras questões que foram surgindo durante as entrevistas.

A partir destas foi possível perceber, que a maior parte dos jovens reside com os pais, e que aqueles que costumam conversar com seus filhos a respeito da escolha profissional, procuram não influenciar. Alguns adolescentes não costumam falar sobre o assunto com eles e não tem ainda uma opinião formada a respeito da futura profissão.

Entre os alunos que estão cursando o terceiro ano do magistério, de onde já saem com uma formação profissional, muitos ainda têm dúvidas se realmente é o que querem para suas vidas, alguns pensam em profissões como: direito, engenharia, arquitetura, mas poucos em pedagogia, por exemplo. Ao mesmo tempo nas entrevistas revelavam que o salário pesa mais na escolha profissional do que a realização pessoal.

Como esta turma é significativamente constituída por meninas, chamou muito nossa atenção, a influência dos namorados na escolha profissional. Não são tanto os pais que exercem influência, e sim o fato de não quererem ficar longe dos namorados. Muitas disseram que não desejam estudar fora, ou estudar e trabalhar ao mesmo tempo, pois tem medo de não ter tempo para o namorado e perdê-lo.

Também surgiram interesses e dúvidas a respeito de faculdades à distância, pela flexibilidade de horários e frequência reduzida a uma vez na semana, em alguns cursos. Como entrar em uma universidade? Como obter bolsas e financiamentos? Como fazer uso da nota do ENEM? Além de dúvidas sobre a área de atuação de: advogados, psicólogos, biólogos, etc... foram outras questões que surgiram.

Um tema muito corriqueiro na fala dos jovens durante as entrevistas foi o da sexualidade, muito presente nessa fase. Alguns viam a oportunidade de conversar com uma futura psicóloga, como um momento para receber conselhos “amorosos”, outros aproveitavam esse espaço para falar de seus conflitos. Assim, escutamos vários relatos sobre problemas familiares, com ou sem relação com a escolha profissional. Em relação à escolha profissional houve queixas de imposição dos pais por parte de alguns, e por parte de outros, uma posição de rebeldia, desejando fazer escolhas simplesmente para contraria-los.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Considera-se que o desenvolvimento dos indivíduos acontece por meio das identificações que ocorrem ao longo da vida, a partir das imitações, modelos apresentados que proporcionarão um ideal de realização, um ideal de eu.

Desta forma, de acordo com Levenfus (2001) pode-se observar como o adolescente confronta suas ideias com a família o que é chamado de “conflito de gerações”, para que possa ocorrer um processo discriminatório. Isso pode ser identificado no processo de escolha profissional, quando o adolescente rejeita a todo tipo de profissão que tenha sido apresentada pelos familiares, mostrando-se ansioso pelo fato de se sentir influenciado por eles.

Contrapondo-se aos desejos e expectativas de seus pais, o adolescente busca se definir e aos seus objetivos. Esse mecanismo de oposição é próprio do momento que está vivenciando, muitas vezes erroneamente confundido com a ideia de que o adolescente está repudiando o sistema de valores dos pais e apresentando uma quebra no processo de identificação com os mesmos. Pelo contrário, é precisamente porque o sistema de valores parentais permanece consideravelmente intacto e valorizado que o jovem apresenta conflitos. (LEVENFUS, 2001, p.101)

Assim sendo, no processo de escolha profissional, as dificuldades encontradas pelos jovens não devem ser atribuídas à culpa dos pais ou da sociedade, mas a questão primordial é abrir espaço psíquico para pensar em uma identidade profissional. Por isso, há uma necessidade extrema em ouvir os jovens em suas dificuldades e desejos, mas para que isso aconteça é necessário auxiliá-los para que se conheçam psicologicamente.

Algo muito presente no discurso de alunos que residem na zona rural, é a imposição dos pais para que os filhos fiquem no interior, seja para cuidar da propriedade ou deles em sua velhice. Entre estes jovens há também aqueles que realmente desejam permanecer na terra, buscando cursos que lhes preparem para atuar ali com maior competência.

Observamos também que há uma tendência pela escolha das opções mais valorizadas no mercado, pelos melhores salários, ou até pelas profissões menos desgastantes. Ainda há uma grande parte dos adolescentes que está indecisa, que não sabem que direção tomar, pois não se conhecem suficientemente. Outros sabem o que querem, mas não tem ideia de como fazer para ingressar em uma universidade, onde se encontram os cursos, como obter bolsa ou financiamento.

Considerações Finais:

Escolher a futura ocupação é um difícil passo para os jovens que já estão passando por inúmeras escolhas, decisões e conquistas impostas por sua condição de adolescentes. As escolhas por eles vivenciadas auxiliam no processo de individualização, pois desenvolvem sua personalidade e fazem com que possam consolidar sua identidade.

Assim, se faz necessária uma análise da percepção que o adolescente tem em relação às tantas escolhas que este período do desenvolvimento exige, no qual a decisão vocacional é uma vertente bastante importante. Desta forma, se faz necessário compreender qual a posição destes adolescentes diante das possibilidades de escolha profissional, quais seus sentimentos em relação à isso, que fatores a influenciam, que dificuldades encontram e, quais suas perspectivas e sonhos em relação ao seu futuro. Com o Projeto “Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência” nos propomos apoiá-los neste processo.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS:

- LEVENFUS, R. Psicodinâmica da escolha profissional. Porto Alegre: Artmed, 2001.
WEINBERG, C. (org.) Geração Delivery: adolescer no mundo atual. São Paulo: Sá Editora, 2001.